



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

FORMAR PARA A PESQUISA: CONCEPÇÕES SOBRE PROFESSOR PESQUISADOR DE ESTUDANTES DO PARFOR⁴⁴⁸

Patrícia Silva*
(UESB)

Ana Cristina Santos Duarte**
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho se constitui em um estudo que foca a perspectiva do professor pesquisador, enfatizando as contribuições do curso de formação de professores para a construção da compreensão de professor pesquisador pelo grupo investigado. O lócus de pesquisa foi um curso de Ciências Biológicas do PARFOR da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB- Campus de Jequié. Por se preocupar mais com os processos e visar entender a essência dos fatos, a pesquisa é caracterizada como qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Os resultados apontam que o referido curso contribuiu para a formação de professores pesquisadores, que levantam hipótese, buscam informações e entender os problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Professor Pesquisador. PARFOR. Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

Entre os vários aspectos da educação que é posto ultimamente em discussão, um tem sido destacado - a pesquisa que o professor da escola básica realiza sobre sua prática. Existem argumentos em favor dessa ideia, apoiada pelo pensamento de que o mundo/escola mudou, possui novos problemas, exigindo novas soluções e, por conseguinte um novo professor. De acordo com Nóvoa

⁴⁴⁸ Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior- CAPES.

* Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, estudante de mestrado do Programa de PG-Educação Científica e Formação de Professores. Bolsista: CAPES.

** Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; Orientadora do Programa de PG-Educação Científica e Formação de Professores.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

(2001) professor pesquisador é um professor indagador, que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, como um elemento de análise. Há uma farta literatura (LÜDKE, 2005; DEMO, 2009; ANDRÉ, 2001) apontando a importância da pesquisa **na formação** e na atuação docentes, no entanto, também são de amplo conhecimento as dificuldades de sua apropriação pelos professores de escola básica.

Considerando a situação descrita, ao ingressar no Programa de Mestrado Acadêmico em Educação Científica e Formação de Professores da UESB venho desenvolvendo uma pesquisa relacionada aos impactos do PARFOR de Ciências Biológicas na vida pessoal e profissional de um grupo de professores/ alunos, analisando a formação oferecida sob a perspectiva do professor reflexivo e pesquisador. O trabalho se encontra atualmente em fase de análise dos resultados, porém, fizemos um recorte e propomos para este artigo investigara/as concepções sobre professor pesquisador que o grupo de educadores investigados possui, analisando a viabilidade desta perspectiva no contexto de suas escolas, e para, além disso, avaliar o papel do curso de formação na construção do conhecimento sobre o educador pesquisador. Vale ressaltar que o projeto do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UESB, Campus de Jequié guia-se por referenciais que valorizam a pesquisa do professor, entendendo-a como meio proeminente para a construção de uma docência mais autônoma.

A concepção de que a pesquisa que o professor empreende sobre sua prática coopera para a qualidade do ensino e da aprendizagem tornou-se um movimento forte no mundo. Conforme Diniz-Pereira (2011, p.11), “é um movimento internacional, como estratégia para a construção de modelos críticos e emancipatório de formação docente”. O autor ainda expõe que o “atual movimento dos educadores-pesquisadores tem um potencial para se tornar um exemplo de um movimento global que poderia lutar contra concepções conservadoras de formação docente”(DINIZ-PEREIRA, 2011, p. 28). Para Nóvoa (2011) professor



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

pesquisador é um professor indagador, é um professor que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, como objeto de análise.

Nunes (2000) chama atenção para a pesquisa durante a formação, tendo em vista a necessidade de os professores assumirem o papel de fabricantes de sua própria profissão, vendo a possibilidade de os professores crescerem com a pesquisa, fazendo-os tomar as “rédeas” de seus trabalhos e deixarem de ser meros executores do que outros produzem. Portanto, o paradigma do professor-pesquisador está relacionado ao momento em que se debate as formas de pensar a formação docente.

Para André (2001, p.7) a “proposta da pesquisa do professor colocou novas perspectivas no campo da formação docente, ou seja, a compreensão de que o trabalho docente exige questionamentos constantes e a busca de soluções criativas para os problemas levantados”.

Uma tendência cada vez mais discutida no meio educacional é a ênfase dada à formação de um professor capaz de investigar/pesquisar sua própria prática e para muitos, para que isso ocorra é necessário reflexão.

Miranda (2000) valendo-se das ideias de Zeichner comenta que

[...]somente o professor é capaz de examinar a sua prática, identificar seus problemas, formular hipóteses, questionar seus valores, observar o contexto constitucional e cultural ao qual pertence, participar do desenvolvimento curricular, assumir responsabilidade por seu desenvolvimento profissional e fortalecer as ações em grupo[...] (MIRANDA, 2000, p.134)

Ludke (2001) assinala que a obra de Schon em 1992 chamou atenção para a reflexão do profissional antes que a prática ocorra, durante seu desenrolar e após sua conclusão repercutiram rapidamente no campo da educação, assegurando que esta obra tem importância capital, já que estimulou demasiadamente a valorização da “reflexão para o desenvolvimento profissional do professor, numa aproximação



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

muito íntima entre a reflexão e a pesquisa, quase beirando a identificação” (LUDKE, 2001,p.98). A autora assinala ainda que é importante apreciarmos algumas perspectivas alternativas:

ver a pesquisa como uma espécie facilitadora da prática reflexiva, pensar a pesquisa como um estágio avançado de uma prática reflexiva, com um seu desdobramento natural, conceber a prática reflexiva como uma espécie de pesquisa; entender que a prática reflexiva pode ou deve envolver pesquisa, ainda que as duas não sejam a mesma coisa, nem a pesquisa seja necessariamente um desdobramento natural de qualquer prática reflexiva (LUDKE, 2001 p. 41-42).

Conforme Nunes(2000) a exigência de um ensino reflexivo traz, no seu bojo, a indissociabilidade da atitude reflexiva e atitude de pesquisa como forma potencial de tornar o professor (e por extensão o próprio aluno) crítico, reflexivo, consciente de seus limites e possibilidades, inquiridor de sua própria prática social, visto que a ele se pedirá “contas” de seu trabalho. A autora ainda ressalta

que a institucionalização de professores reflexivos e pesquisadores ganha propósito no momento em que: disponibilizam-se tempo e espaço de discussão e debates coletivos na e sobre a prática; reconhecem-se e valorizam-se os saberes que os professores são portadores; partilham-se saberes, há trocas de experiências, desenvolvem-se projetos de pesquisas sobre os mais variados temas que analisam os perpétuos problemas que os professores vivenciam no seu cotidiano e de intervenção para a resolução de problemas concretos (NUNES, 2000,p. 68, grifos nossos)

André (2001, p.8) assinala que “o professor pesquisador e reflexivo ora é visto como panaceia, ora como impossibilidade”.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa está sendo desenvolvida qualitativamente, ou seja, com a intenção de compreender, reconstruir os conhecimentos existentes sobre o tema investigado. Utilizou-se como ferramenta de coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada com todos os 37 professores da turma, o que possibilitou obter informações dos participantes a respeito do que eles entendem por professor pesquisador e se a formação que receberam ofereceu subsídios para a realização de tal prática. Todavia, para título deste artigo foram analisadas apenas 10 entrevistas, escolhidas aleatoriamente. Os colaboradores foram identificados com nomes masculinos fictícios (THIAGO, BRUNINHO, RICARDINHO, WALLACE, GIBA, SERGINHO, LUCÃO, DANTE, MAURICIO E GUSTAVO). A análise vem sendo realizada à luz da análise textual discursiva de Moraes e Galiazzi (2011), apoiada na teoria já existente a respeito do professor pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma é composta por 37 alunos. A maioria é professor da rede municipal de ensino e alguns atuam tanto no município quanto no estado. A maior parte dos respondentes era do sexo feminino. Dados revelados pelo Inep em 2007 revelaram que cerca de 82%, ou seja, mais de um milhão e meio de docentes em regência de classe no Brasil eram mulheres, assim essa turma não escapa desta característica: dos 37 professores da turma apenas 5 são do sexo masculino.

Com o intuito de alcançar os objetivos da nossa pesquisa lançamos mão dos seguintes questionamentos: o que você entende por professor pesquisador? Você acredita que é possível o professor da escola básica realizar pesquisa? Você acredita que o curso te deu suportes para que possa ser um professor pesquisador? Tendo em vista estas indagações e as respostas dadas pelo grupo



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

dividirmos os resultados em diferentes categorias. Compreendemos que seja importante apreender que noção de pesquisa tem esse grupo de professores, por isso, trazemos inicialmente o conceito de professor pesquisador que os participantes citaram, em seguida abordaremos os limites e possibilidades da pesquisa na escola e finalmente discutiremos qual foi a contribuição do PARFOR para construção dessa identidade.

A maioria dos entrevistados aponta a ideia de professor pesquisador como sendo aquele que busca o conhecimento, que pesquisa antes de realizar uma aula, ou seja, que busca informações:

- “Professor pesquisador é aquele professor que está sempre buscando conhecimento, que está sempre analisando o conteúdo, o professor que está sempre em busca de coisa nova, inovando sua prática, esse é o professor pesquisador” (GIBA).
- “Aquele que vai para pesquisa mesmo, o professor pesquisador é isso, o professor que está sempre verificando, estudando, lendo, buscando o que tem de mais moderno na literatura (MAURICIO).
- “O professor por natureza já é um pesquisador, porque como é que ele vai para a sala de aula e, por exemplo, não sabe algum assunto, então ele vai ter que ler e saber algo sobre para falar com os alunos, então ele pode ao passo da prática dele, ir aperfeiçoando isso aí” (THIAGO).
- “Se eu for dá uma aula de meio ambiente não posso fazer isso sem antes pesquisar o que vem a ser o meio ambiente, não posso dá uma aula de desmatamento, de animais, seres vivos, se eu não pesquiso isso (LUCÃO).
- “Se você passa algum problema com indisciplina em sala de aula você tem que ir para pesquisa, para saber que rumo você pode tomar, e eu faço pesquisa sempre, geralmente pesquisa literária” (DANTE)



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Levando em consideração as respostas acima é possível inferir que uma parcela considerável dos professores não possui maior compreensão do que vem a ser a pesquisa na escola básica, uma vez que, apontam como pesquisa as consultas realizadas em livros para melhor preparação de aulas, ou seja, pesquisar o conhecimento já produzido por outros. Talvez o grupo de professores ainda esteja ancorado à ideia de pesquisa que trouxeram de suas experiências anteriores. Conforme Beillerot(2001) a noção de pesquisa é empregada em diversos campos de práticas sociais e o lugar comum de seu uso, é meramente aquele do esforço por encontrar um objeto, uma informação, um conhecimento, uma resposta para os problemas que enfrentam.

Outros assinalaram que o professor pesquisador é aquele que pesquisa a sua sala de aula, sua prática, a escola, como percebemos nas falas abaixo:

- “É aquele que pesquisa sobre sua própria prática e ao passo que pesquisa, e visualiza um problema, mesmo didático, busca mudar a própria prática” (THIAGO).
- É aquele que ele tem um olhar diferente, não fica na mesmice do dia a dia, mas ele consegue olhar para sua prática, olhar para os problemas da escola e tentar não encontrar as respostas, mas refletir, pensar: por que essas coisas estão acontecendo? Por que eu faço dessa forma, será que desta não seria melhor? Tentar pesquisar, entender um pouco aqueles problemas que encontramos no dia a dia, tentar pensar, não é que vai encontrar as respostas, **mas ele vai tentar suposições, hipóteses**, por que problema em escola tem muito, problema da prática docente tem um monte, então o professor pesquisador é aquele que vaiem busca de encontrar dentro das possibilidades, respostas, mas não soluções para aquelas questões (RICARDINHO).
- “a sala de aula é um celeiro de pesquisa, um indivíduo também é um celeiro de pesquisa, imagine a sala, com tantos alunos e tantos problemas”(LUCÃO).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

- “É aquele que busca conhecer quais os motivos de um problema...não vou te dizer que eu tenho feito um projeto,mas eu tenho feito uma reflexão e pesquisando um pouco como trabalhar com aqueles alunos e tentando buscar a melhor forma de estar garimpando com ações e forma de agir para fazer minha prática da melhor forma possível (BRUNINHO).

Percebe-se com os depoimentos acima uma noção mais aproximada do que temos na literatura como pesquisa do professor. Em se tratando do discurso dos informantes Lucão e Thiago foi possível notar que eles apresentam duas concepções de professor pesquisador, ou seja, não estão seguros do que dizem.

Schon (1990) apud Cruz (2013) assinala que o sujeito (professor) deva posiciona-se em uma atitude de análise, produção e criação a respeito da sua ação, mais que isso, que os professores examinem, tracem hipóteses e arrisquem resolver os problemas envolvidos em suas práticas de aula. Um dos professores coloca que professor pesquisador é aquele que levanta hipóteses, nota-se nessa fala um caráter crítico, uma vez que, “na perspectiva crítica o professor é visto como alguém que levanta um problema” (DINIZ-PEREIRA, 2011,p.26).

- “É possível pesquisar, é questão de querer” (GIBA).
- “É possível ser esse professor, pesquisador, mas agora claro que não é fácil, pois para você ser pesquisador você tem que sair da sua zona de conforto para ir atrás e sair da zona de conforto é difícil, você tem que querer, ter muita força de vontade, **querer** crescer para você fazer isso.” (DANTE).
- “Nós temos uma carga horária muito grande, eu passo o dia todo na escola, assim fica difícil, o curso abre possibilidades, ensina, desperta, mostra que tem que ser assim, agora infelizmente o sistema escolar atravanca isso. Para eu fazer uma aula mais dinâmica eu tenho que abrir mão do meu final de semana, com minha família para pesquisar um vídeo interessante... nem todo professor está disposto a isso” (MAURICIO).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

- “Eu estou começando a ser uma professora pesquisadora, mas eu acho que a vontade de fazer a diferença, de **querer**, já é um passo importante. Por que o querer é um passo importante, de estar pensando, analisando, de estar refletindo, se questionando”(RICARDINHO).
- “Acho que é possível, mas tem uma série de questões que dificultam: política, espaço físico e talvez o que supere tudo isso é o **querer** do professor. Se ele **querer**, mesmo com tantos problemas, obstáculos ele pode.” (LUCÃO).
- “Eu acho que é possível o professor da educação básica pesquisar, mas ele não coloca em prática constantemente talvez por falta de conhecimento, não sabe aproveitar da sua dúvida, seus questionamentos para se tornar um pesquisador” (SERGINHO).
- “Então, eu acredito que essa questão do professor pesquisador no dia a dia da nossa prática é difícil encontrar por conta do tempo, professor tem 40 horas em uma escola, 20 em outra, já tem 20 em outro município próximo então ele não vai ter tempo disponível para essa pesquisa” (WALLACE).
- “Não, não temos como pesquisar o tempo todo, essa pesquisa bem feita, fundamentada, a carga horária é extensa, o professor ganha mal, prestamos serviço em mais de uma escola, pego 20 horas a mais, em duas escolas, ficamos para lá e para cá”. A formação que recebi permite fazer a pesquisa, é possível fazer pesquisa na escola básica a depender da carga horária. (GUSTAVO).

Ressaltamos que é impossível falar sobre a pesquisa dos educadores sem discutir as condições de trabalho dos professores e a qualificação profissional (DINIZ-PEREIRA, 2011). Muitas dessas dificuldades são largamente apontadas na literatura sobre a pesquisa dos professores de educação básica (PÓRLAN & RIVERO, 1998, ANDRÉ, 2001, LÜDKE,2005). A falta de tempo, a falta de preparo, jornada diária longa, além dessas que foram citadas, outras são constantemente



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

apontadas, como: turmas cheias, falta de material didático, ausência de espaço físico para a realização de aula práticas, desmotivação e falta de interesse dos alunos, etc., que torna muito difícil aos mesmos, repensarem no seu papel de professor.

O interesse dos próprios professores apontado por alguns dos informantes é um aspecto que merece ponderação. André (2001, p. 60) assinala que: “querer que o professor se torne investigador de sua própria prática exige que se pense em exigências mínimas para sua efetivação, ou seja, é preciso que haja uma **disposição pessoal** do professor para investigar (...)”. O professor não irá pesquisar se ele não estiver decidido a fazê-la, e para, além disso, não vão pesquisa se não encontrarem os requisitos favoráveis (preparação na formação inicial, recursos disponíveis, menor jornada de trabalho), como eles mesmos apontaram.

Como mencionamos, um dos nossos propósitos foi analisar se o curso proporcionou a formação do professor pesquisador. Em diversos discursos pode-se identificar uma contribuição notória do PARFOR para essa formação.

- “Na verdade o que mais me estimulou a pesquisa foi o curso por que antes eu não me ligava muito, ... quem me estimulou a busca foi o curso”(DANTE).
- “Sim, com certeza, até por que eu digo sempre, conhecimento é para transformação e se todo dia eu estou em busca de conhecimento, absorvendo conhecimento, é lógico, obvio que eu não sou mais o mesmo de ontem”(GIBA).
- “A formação recebida possibilita ser uma pesquisadora ... e depois de aplicado o projeto da monografia, você pode tirar dali e voltar e aplicar na escola, fazer uma intervenção, então ele nunca vai parar, vai sempre em busca de pesquisar alguma coisa para inovar, resolver suas inquietações, ai de nós se não fosse a pesquisa” (SERGINHO).
- “A universidade desperta para ser uma professora pesquisadora, vista como um processo formativo, eu acho que temos que falar do trabalho



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

monográfico, quando você parte para fazer um trabalho em sua sala de aula você ver que não está fazendo um TCC para concluir o curso, você está fazendo porque diagnosticou um problema e você traçou estratégias para que aquele problema fosse solucionado, então o TCC, no meu ponto de vista, para a graduação regular pode ser somente como conclusão de curso, mas para mim, como professora, o meu TCC, é um trabalho que transformou a minha sala de aula como local de pesquisa, tanto que todos os objetivos traçados foram alcançados” (THIAGO).

- “Eu inclusive fiz o papel de professor pesquisador agora para minha monografia, fiz a pesquisa com os alunos,. O que aprendi aqui vai me permitir continuar a fazer pesquisa, se hoje ou amanhã eu detectar um problema na escola vou fazer uma pesquisa novamente” (WALLACE).

A construção de um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizada ao longo do curso especialmente a partir do V semestre, permitindo aos acadêmicos do curso compreender a construção do conhecimento científico, bem como os tipos de pesquisa e as teorias que servem de base para a análise e reflexão da realidade. A elaboração do TCC, sem dúvida, é um grande progresso, mas devemos admitir que a realização de pesquisa monográfica, por si só, não se constitui como uma ação com potencial emancipatório. Às vezes, as concepções de pesquisa dos formadores e/ou dos discentes acabam por orientar esse processo para uma direção de caráter mais técnico, no qual o TCC/monografia acaba sendo um fim em si mesmo.

Cochran- Smith e Lytle (1999) apud Diniz- Pereira(2011) defende que a pesquisa dos educadores deve ser estimulada tanto nos programas de formação inicial como nos “em serviço”.

O que se requer tanto nos programas de formação inicial quanto nos em serviço são processos que estimulam professores e formadores de professores a construírem suas



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

próprias questões e então comecem a desenvolver ações que são válidas em seu contexto local e nas comunidades (COCHRAN-SMITH E LYTLE, 1999, *apud* DINIZ- PEREIRA 2011 p.63)

CONCLUSÕES

Os resultados apontam que a perspectiva do professor pesquisador tem um grande potencial, sendo um componente essencial na formação do professor da educação básica. Todavia é necessário examinar com cuidado essa proposta tão atraente de formar o professor pesquisador para não cairmos na armadilha de atribuir-lhe um papel redentor, de resolução mágica dos graves problemas educacionais, nem simplificá-la demasiadamente (ANDRÉ, 2001). A pesquisa demonstrou que a maioria dos professores investigados ainda não entende muito bem o que vem a ser um educador pesquisador de sua própria prática, assinalando apenas a busca na literatura de respostas aos problemas que enfrentam diariamente. Aqueles que demonstraram maior entendimento percebem que a pesquisa tem por finalidade um estudo mais sistematizado que surge de um problema real da sua escola, da sua prática.

Os resultados mostram que o curso de Ciências Biológicas da UESB contribuiu para a formação de professores mais pesquisadores, quer seja o qual busca informações, bem como um pesquisador no sentido aqui discutido. Abalizam também que o grupo de professores vem à pesquisa como algo possível, mas com muitos limites, apontando como principal fator limitante o querer do próprio professor. Portanto, a proposta do professor pesquisador é uma perspectiva interessante, e com substancial potencial na formação docente, mas que por si só, não resolve os problemas da educação.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REFERÊNCIAS

- ANDRE, Marli. **Pesquisa, formação e prática docente**. In: ANDRE, Marli (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 6ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.
- BAGNO, M. Pesquisa na escola – o que é como se faz. 21.ed. São Paulo: Loyola, 2007
- CRUZ, G. B. **Pesquisa e formação Docente: apontamentos teóricos**. Revista Eletrônica de Ciência e educação, v.2, 2013.
- DINIZ-PEREIRA, J.E. **A pesquisados educadores como estratégia para a construção de modelos críticos de formação docente**. In: DINIZ-PEREIRA, J.E; ZEICHNER, K.M (orgs). **A pesquisa na formação e no trabalho docente na formação e no trabalho docente**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- LÜDKE, M. **Aproximando Universidade e Escola de Educação Básica Pela Pesquisa**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, maio/ago, 2005.
- MIRANDA, M.G. **O professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação entre teoria e prática na formação de professores**. In: ANDRE, Marli (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 6ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.
- MORAES, R.; GALIAZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2ª edição. Editora Unijuí. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2011.
- NUNES, C. S.C. **Os sentidos da formação contínua de professores: o mundo do trabalho e a formação de professores no Brasil**. Tese (educação), Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- NÓVOA, Antônio. O Professor Pesquisador e Reflexivo. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em: www.tvebrasil.com.br.
- PÓRLAN, R.; RIVERO, A. **El conocimiento de los profesores: una propuesta formativa in el área de ciencias**. Sevilla: Diada, 1998.